

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRACURSO
DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

CHEILA CRISTINA DA SILVA MATEUS
FLÁVIA MARIA DE ARAÚJO CAVALCANTI

**A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO
CONTROLE PRESSÓRICO EM FARMÁCIAS
COMUNITÁRIAS: REVISÃO DE LITERATURA**

RECIFE/2023

CHEILA CRISTINA DA SILVA MATEUS
FLÁVIA MARIA DE ARAÚJO CAVALCANTI

**A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO CONTROLE PRESSÓRICO EM
FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Msc. Isabella Coimbra Vila Nova.

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

M425i Mateus, Cheila Cristina da Silva.

A importância do farmacêutico no controle pressórico em farmácias comunitárias: revisão de literatura/ Cheila Cristina da Silva Mateus; Flávia Maria de Araújo Cavalcanti. - Recife: O Autor, 2023.

29 p.

Orientador(a): Msc. Isabella Coimbra Vila Nova.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.

Inclui Referências.

1. Hipertensão Arterial Sistêmica. 2. Atenção farmacêutica. 3. Adesão ao tratamento. I. Cavalcanti, Flávia Maria de Araújo. II. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 615

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por nos permitir chegar até aqui e cumprir mais essa etapa do curso que é tão importante.

Agradecemos aos nossos filhos, Diego e Hugo, Matheus por todo apoio que nos deram no decorrer dessa jornada.

Damos graças à vida uma da outra, que juntas, no decorrer de todo o curso, nos apoiamos mutuamente. Sem esse apoio também seria impossível termos chegado até aqui.

Agradecemos a nossa orientadora, professora Mc Isabella Coimbra.

A todos os docentes que contribuíram para o nosso aprendizado doando seus conhecimentos de forma dedicada.

E por fim, a todos os nossos familiares e amigos que sempre acreditaram em nosso potencial e nos estimularam de forma direta ou indireta a não desistir.

*Feliz aquele que transfere o que sabe e
aprende o que ensina.*

Cora Coralina.

RESUMO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma patologia multifatorial que se caracteriza pelos elevados níveis pressóricos e pode comprometer diferentes órgãos, especialmente, coração, rins e encéfalo. Esta doença acomete grande parcela da população mundial, principalmente idosos e é um problema de saúde pública, sobretudo devido à baixa adesão ao tratamento farmacológico. Dentre as intervenções necessárias para redução das adversidades relacionadas à doença, a atenção farmacêutica se apresenta como uma ferramenta essencial para ampliar a adesão ao tratamento por pacientes hipertensos. Assim, o presente trabalho objetiva demonstrar o papel do farmacêutico na adesão de pacientes hipertensos ao tratamento farmacológico correto em farmácias comunitárias. Para a elaboração deste trabalho foi realizada pesquisa do tipo metodológica de revisão de literatura descritiva e abordagem qualitativa reunindo conhecimentos relacionados ao tema proposto a partir de levantamento bibliográfico em bases eletrônicas de pesquisa, como o *Science Direct* e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Os resultados encontrados ressaltam a importância do farmacêutico nos cuidados e atenção farmacêutica ao paciente hipertenso. Em todos os artigos estudados, observou-se que a intervenção do farmacêutico a partir da explanação da doença, da orientação quanto ao uso racional dos medicamentos, bem como aconselhamento a realização de mudanças para hábitos mais saudáveis, como parte do tratamento farmacológico, bem como retornos regulares ao médico, foram algumas das estratégias realizadas pelos farmacêuticos que resultavam em uma maior adesão ao tratamento da HAS pelos pacientes e permitam que estes tivessem resultados mais positivos no controle da doença. Desta forma, pode-se inferir que o farmacêutico, como profissional da saúde, deve participar mais ativamente no auxílio a pacientes hipertensos instruindo-os e orientando-os no controle da doença e melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; Atenção farmacêutica; Adesão ao tratamento.

ABSTRACT

Systemic Arterial Hypertension (SAH) is a multifactorial pathology that is characterized by high blood pressure levels and can compromise different organs, especially heart, kidneys and brain. This disease affects a large portion of the world's population, especially the elderly, and is a public health problem, mainly due to the low adherence to pharmacological treatment. Among the necessary interventions to reduce disease-related adversities, pharmaceutical care is an essential tool to increase adherence to treatment by hypertensive patients. Thus, the present work aims to demonstrate the role of the pharmacist in the adherence of hypertensive patients to the correct pharmacological treatment in community pharmacies. For the elaboration of this work, a research of the methodological type of descriptive literature review and qualitative approach was carried out, gathering knowledge related to the proposed theme from a bibliographical survey in electronic research bases, such as Science Direct and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The results found emphasize the importance of the pharmacist in the care and pharmaceutical attention to hypertensive patients. In all the articles studied, it was observed that the intervention of the pharmacist based on the explanation of the disease, guidance on the rational use of medicines, as well as counseling to make changes to healthier habits, as part of the pharmacological treatment, as well as regular visits to the doctor were some of the strategies carried out by pharmacists that resulted in greater adherence to the treatment of hypertension by patients and allowed them to have more positive results in controlling the disease. Thus, it can be inferred that the pharmacist, as a health professional, should participate more actively in helping hypertensive patients by instructing and guiding them in controlling the disease and improving their quality of life.

Keywords: Systemic Arterial Hypertension; Pharmaceutical attention; Adherence to treatment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma esquemático de identificação, seleção e inclusão de artigos e sites para elaboração da revisão bibliográfica, resultados e discussão do presente trabalho.....	24
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Associações entre as classes de anti-hipertensivos recomendadas pelas Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial.....	19
Quadro 2 - Descrição dos autores, objetivos, metodologia e principais resultados estudos encontrados nos artigos que apresentaram a temática proposta para a revisão bibliográfica.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação da pressão arterial de acordo com a medida realizada em consultórios em indivíduos com idade acima de 18 anos.....	16
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BB – Betabloqueadores
BCC – Bloqueadores dos Canais de Cálcio
BRA – Bloqueadores dos Receptores da Angiotensina II
DC – Débito Cardíaco
DCNTs – Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DIU – Diuréticos
HAS – Hipertensão Arterial Sistêmica
IECA – Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina
OMS – Organização Mundial da Saúde
PA – Pressão Arterial
PAD – Pressão Arterial Diastólica
PAS – Pressão Arterial Sistólica
PFPB – Programa Farmácia Popular do Brasil
POP – Procedimento Operacional Padrão
PRMs – Problemas Relacionados aos Medicamentos
RVPT – Resistência Vascular Periférica Total
SBC – Sociedade Brasileira de Cardiologia
SUS – Sistema Único de Saúde
WHO – World Health Organization

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	OBJETIVOS.....	15
2.1	Objetivo geral.....	15
2.2	Objetivos específicos.....	15
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1	Hipertensão Arterial Sistêmica.....	16
	<i>3.1.2 Aspectos fisiopatológicos da HAS.....</i>	<i>17</i>
3.2	Medicamentos utilizados para o tratamento da HAS.....	18
3.3	Adesão ao tratamento farmacológico por pacientes hipertensos	19
3.4	Atenção farmacêutica a pacientes hipertensos.....	21
3.5	O papel do farmacêutico na atenção farmacêutica ao paciente hipertenso.....	21
4	DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, uma melhora nas condições de saúde da população aumentou a expectativa de vida e o número de idosos no nosso país. No entanto, junto ao aumento do envelhecimento populacional houve também um crescente surgimento de doenças crônicas e a necessidade de tratamentos farmacológicos para curar ou tratar as doenças típicas desta faixa etária (SOUZA; PINTO, 2021).

Dentre as doenças mais comuns à população idosa está a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados da pressão arterial (PA) (>140x90 mmHg), que podem causar possíveis danos a alguns órgãos, como rins, vasos sanguíneos, coração e encéfalo, além do acúmulo de líquido circulante e a resistência vascular periférica (SBC, 2019). As causas da doença se dão por meio de outros fatores associados, como consumo de sódio em excesso, idade, fatores socioeconômicos, sedentarismo, obesidade e consumo de álcool e tabaco em demasia (PRATES *et al.*, 2020).

A HAS é considerada como uma das principais responsáveis pela morte de aproximadamente 8,5 milhões de pessoas por doença renal, acidente vascular cerebral, doença isquêmica do coração e outras doenças vasculares em todo o mundo (DOS SANTOS *et al.*, 2022). No Brasil, a hipertensão arterial é responsável por mais de 70 % das mortes e se manifesta em aproximadamente 55 % da população idosa (CANUTO *et al.*, 2022). Nos últimos dez anos, o Brasil apresentou uma estimativa de 667.184 mortes por HAS (SBC, 2020). Segundo a World Health Organization (WHO, 2019), há uma estimativa de que até 2025 haja um crescimento ainda maior de hipertensos, com um possível registro de 7,1 milhões de mortes anuais em decorrência da hipertensão.

O tratamento para prevenção e controle da HAS podem ser categorizados em não-farmacológicos (atividade física regular e alimentação saudável) e farmacológicos (uso de anti-hipertensivos). As cinco principais classes de fármacos anti-hipertensivos utilizados no tratamento da HAS são: diuréticos (DIU), bloqueadores dos canais de cálcio (BCC), inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), bloqueadores dos receptores da angiotensina II (BRA) e betabloqueadores (BB) (DOS SANTOS *et al.*, 2022).

Embora os tratamentos farmacológicos sejam efetivos para controle dos níveis pressóricos, os índices de HA ainda estão muito elevados entre pacientes brasileiros devido à baixa adesão dos pacientes ao tratamento (SANTOS *et al.*, 2022). Estando associado na maioria dos casos, ao fato de a maior parte da população hipertensa ser representada por idosos, que, geralmente, fazem uso de outros medicamentos, e, por isso, podem ter efeitos adversos indesejados ou interações medicamentosas, além do esquecimento do uso do fármaco, que pode ser frequente e atrapalhar o tratamento. Desta forma, é importante que se fortaleça a necessidade de propostas de tratamento e assistência farmacêutica para auxiliar os pacientes na adesão ao tratamento farmacológico (SILVA *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2022).

A assistência farmacêutica é um veículo que favorece a interação com o paciente, auxiliando-o no tratamento adequado (ALMEIDA *et al.*, 2021). A interação direta do farmacêutico com o paciente a partir da assistência farmacêutica favorece a promoção de uma farmacoterapia racional e a obtenção de melhores resultados. Adicionalmente, estudos apontaram que a atenção farmacêutica em farmácias comunitárias tem grande potencial resolutivo em diferentes tratamentos patológicos, como em casos de pacientes hipertensos (SILVA *et al.*, 2022).

Estudos realizados demonstram que pacientes com HAS que possuem acompanhamento farmacoterapêutico têm o risco de problemas relacionados aos medicamentos minimizados, devido às instruções e atenção que recebem durante a terapia. Ademais, o atendimento às famílias e pacientes com HAS realizado pelas farmácias comunitárias é fundamental para prevenir e promover a saúde da população, aumentando ainda mais a qualidade e expectativa de vida (RAPOSO; SANTOS, 2021).

Nesse sentido, o atendimento do profissional farmacêutico tem como foco o bem-estar do paciente com uma ação voltada a educar o paciente na busca pela sua saúde e estão relacionadas à dispensação orientada e o uso correto de medicamentos pela população (CANUTO *et al.*, 2022). Portanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância da assistência farmacêutica e acompanhamento do farmacêutico no tratamento de pacientes com hipertensão arterial em farmácias comunitárias.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Demonstrar o papel do farmacêutico na adesão de pacientes hipertensos ao tratamento farmacológico em farmácias comunitárias.

2.2 Objetivos específicos

- Apresentar as principais características da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e os medicamentos utilizados para minimizar os sintomas da doença;
- Relacionar os fatores de risco à saúde integrados a pouca adesão dos pacientes ao tratamento farmacológico;
- Analisar o funcionamento de farmácias comunitárias e contribuição destas ao tratamento farmacológico da hipertensão;
- Identificar a ação do profissional farmacêutico na dispensação de medicamentos e orientação de pacientes hipertensos em farmácias comunitárias.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS)

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) são consideradas como um problema de saúde pública em todo o mundo. Segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde) as DCNTs relacionadas ao aparelho circulatório são responsáveis por cerca de 17 milhões de mortes/ano em todo o mundo. Dentre elas está a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (MALTA *et al.*, 2022).

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma síndrome que está relacionada a diversos fatores e é considerada por muitos como uma doença silenciosa. A HAS causa danos aos vasos sanguíneos, além de afetar outros órgãos, como rins, coração e encéfalo (SBC, 2016). A HAS se caracteriza, principalmente, pelo aumento da pressão arterial sistólica (PAS) a índices de 140 mmHg ou mais e da pressão arterial diastólica (PAD) de 90 mmHg ou mais (SOARES *et al.*, 2018) (Tabela 1).

Tabela 1. Classificação da pressão arterial de acordo com a medida realizada em consultórios em indivíduos com idade acima de 18 anos.

Classificação	Pressão sistólica (mmHg)	Pressão diastólica (mmHg)
Ótima	< 120	< 80
Normal	< 130	< 85
Limítrofe*	130-139	85-89
Hipertensão estágio 1	149-159	90-99
Hipertensão estágio 2	160-179	100-109
Hipertensão estágio 3	≥ 180	≥ 110
Hipertensão sistólica isolada	≥ 140	< 90

Quando as pressões sistólica e diastólica situam-se em categorias diferentes, a maior deve ser utilizada para a classificação da pressão arterial.

*Pressão normal-alta ou pré-hipertensão são termos que se equivalem na literatura.

Fonte: SBC, 2016.

Para o sistema de saúde brasileiro, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é responsável por um custo elevado em tratamentos e medicamentos, contribuindo com aproximadamente 60 % das hospitalizações precoces e um gasto anual de cerca de 475 milhões de reais. (SBC, 2016; AGUIAR; BERNARDO; COSTA, 2021).

A Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial VII (2016) indicou alguns dos principais fatores que corroboram com o surgimento da HAS, que são os fatores de risco não modificáveis, como idade, gênero, etnia e predisposição genética, e os fatores de risco modificáveis, como obesidade, estresse, sedentarismo, alcoolismo, tabagismo, além do consumo de alimentos ricos em sódio e gorduras (SBC, 2016; AGUIAR; BERNARDO; COSTA, 2021). A Pesquisa Nacional de Saúde ainda apresentou outros fatores que podem estar relacionados à incidência de hipertensão arterial, como o avanço da idade, baixa escolaridade, sexo feminino e pessoas de raça/cor da pele preta (SOARES *et al.*, 2018).

3.1.2 Aspectos fisiopatológicos da HAS

A pressão arterial (PA) é regulada por um mecanismo fisiológico bastante complexo que depende de ações coordenadas pelos sistemas cardiovascular, renal, neural e endócrino, e é determinada a partir do produto do débito cardíaco (DC) e a resistência vascular periférica total (RVPT), resultado de mecanismos como vasoconstrição e vasodilatação (BRITO *et al.*, 2021).

Os primeiros estágios da hipertensão arterial sistêmica são caracterizados pelo aumento da resistência vascular sistêmica e também o aumento do débito cardíaco que podem manter altos os níveis de pressão arterial a partir dos seus diferentes mecanismos de amplificação das respostas hemodinâmicas. Com o avanço da doença há um aumento da hipertrofia da musculatura arteriolar e elevação da sobrecarga no ventrículo (NOCITI, 2020).

A HAS também se caracteriza por uma hiperatividade do sistema renina-angiotensina, que resulta em diversas alterações na função e estrutura de vários órgãos-alvo. Isto porque um dos produtos do sistema renina-angiotensina é a angiotensina II, que promove lesão vascular pela indução da vasoconstrição, proliferação e hipertrofia de células musculares lisas, com inflamação vascular e degradação da matriz extracelular. Adicionalmente, favorece o aumento da

contratilidade miocárdica, retenção de sódio e água e elevação da pressão arterial (CALZERRA; GOMES; QUEIROZ, 2018).

3.2 Medicamentos utilizados para o tratamento da HAS

A terapêutica da HAS envolve tratamentos não medicamentosos e tratamentos medicamentosos. Tratamento não medicamentoso está relacionado às mudanças no estilo de vida do indivíduo, como práticas regulares de exercícios, alimentação mais saudável (principalmente pela redução do consumo de sal e gorduras), além da redução do consumo de álcool e tabaco. O tratamento medicamentoso é feito a partir do uso de medicamentos anti-hipertensivos e diuréticos, cujo uso dependerá dos valores da pressão arterial do paciente, além da presença de lesões em órgãos-alvos, doenças associadas e a idade do paciente (SANTIAGO *et al.*, 2019).

O tratamento medicamentoso utilizado por pacientes hipertensos é feito utilizando-se fármacos de diferentes classes, escolhidos a partir da necessidade de cada paciente. A HAS é uma doença em que, por vezes, é necessária a associação de mais de um anti-hipertensivo durante o tratamento, no entanto, os efeitos esperados estão sempre relacionados a uma redução no débito cardíaco e/ou na resistência vascular sistêmica, além da redução do volume intravascular com vasodilatação (diuréticos); infra regulação do tônus simpático (antagonistas β , antagonistas α_1 , simpatolíticos centrais); modulação do tônus do músculo liso vascular (bloqueadores dos canais de cálcio, ativadores dos canais de K^+); e inibição dos reguladores neuro-humorais da circulação (inibidores da ECA, antagonistas da AT1 [antagonistas do receptor de angiotensina II]) (SANTANA *et al.*, 2022). Estes medicamentos são receitados conforme recomendações reconhecidas como eficazes pelas Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (Quadro 1).

A dispensação de medicamentos anti-hipertensivos em drogarias convenionadas é feita gratuitamente à população graças ao Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPPB) criado pelo Governo Federal, em 2004. Este programa foi originado com o objetivo de facilitar a adesão de hipertensos ao tratamento farmacológico da doença, especialmente aqueles que possuem baixo poder aquisitivo e, por isso, tem dificuldade de comprar os medicamentos devido ao custo destes (BRASIL, 2017; BRASIL, 2016b). Nas drogarias, este programa é anunciado

como “Aqui tem Farmácia Popular” e funciona mediante cadastro dos pacientes nas farmácias. No entanto, as farmácias comunitárias oferecem além dos medicamentos, o acompanhamento profissional necessário ao paciente durante o tratamento. (BRASIL, 2021).

Quadro 1. Associações entre as classes de anti-hipertensivos recomendadas pelas Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial.

Recomendação pela DBH	Medicamentos
Associações fortemente recomendadas	Diuréticos tiazídicos + inibidores da ECA (IECA)
	Diuréticos tiazídicos + bloqueadores dos canais de cálcio (BCC)
	Diuréticos tiazídicos + Bloqueadores do receptor AT1 da angiotensina II (BRA)
	Bloqueadores dos canais de cálcio + Bloqueadores do receptor AT1 da angiotensina II
	Bloqueadores dos canais de cálcio + inibidores da ECA
Associações recomendadas	Diuréticos + outros diuréticos de diferentes mecanismos de ação
	Diuréticos + Simpatolíticos de ação central
	Diuréticos + Betabloqueadores (BB)
	Diuréticos + Inibidores da ECA
	Diuréticos + Bloqueadores do receptor AT1 da angiotensina II
	Diuréticos + Inibidor direto da renina + BCC
Associações não recomendadas	Inibidores da ECA + Bloqueadores do receptor AT1 da angiotensina II
	Betabloqueadores + IECA (associação pouco testada). Não recomendada pela AHA (American Heart Association)

ECA: Enzima conversora de angiotensina; BCC: bloqueadores dos canais de cálcio; BRA: Bloqueadores do receptor AT1 da angiotensina II; BB: Betabloqueadores; IECA: Inibidores da ECA.

Fonte: SILVA *et al.*, 2022.

Os medicamentos anti-hipertensivos estão entre as classes de fármacos mais procurados em farmácias comunitárias e farmácias cadastradas no PFPB, especialmente nos últimos anos, quando houve um aumento nos casos de HAS (SOARES *et al.*, 2018). A facilitação do acesso, sem custos, a medicamentos anti-hipertensivos, favoreceu a adesão ao tratamento desta doença, reduzindo as internações hospitalares no SUS e os números de óbitos, em 27,6% e 8,0% ao ano, respectivamente, relacionados à HAS (ALMEIDA *et al.*, 2019).

3.3 Adesão ao tratamento farmacológico por pacientes hipertensos

O tratamento farmacológico é, para muitos pacientes hipertensos, essencial para maior qualidade de vida e manutenção adequada dos níveis pressóricos. No

entanto, diferentes estudos têm registrado uma baixa adesão ao tratamento por boa parte dos pacientes (CARVALHO; OLIVEIRA, 2020). A adesão pode ser definida como a aceitação do paciente em seu tratamento e se baseia na aliança terapêutica entre este e os profissionais de saúde (CONTRERAS, 2019).

Dentre os motivos que refletem certo abandono do tratamento farmacológico de alguns pacientes, está o fato desta doença não manifestar sintomas aparentes de forma constante, então muitos acreditam não precisar tomar os medicamentos diariamente (ARAÚJO; FREITAS, 2022). Ademais, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição patológica que se desenvolve em muitos idosos, classe que costuma tomar vários remédios por dia, o que acarreta efeitos colaterais demasiados e interações medicamentosas quando não há uma prescrição correta ou a falta de acompanhamento do paciente (FARIAS *et al.*, 2021).

Ainda sobre a baixa adesão no tratamento da HAS pode-se citar outros motivos, como aspectos culturais (crenças inadequadas sobre a doença); relacionamento ineficiente com a equipe de saúde; dificuldade no acesso aos serviços de saúde e consultas, além de fatores demográficos, psicológicos, sociais e econômicos (SCHLICKMANN; BENDER; LINARTEVICH, 2021).

Uma das ferramentas que pode ser utilizada para ampliar a adesão dos pacientes ao tratamento anti-hipertensivo é o esclarecimento sobre as características principais da doença e os riscos que estas apresentam na qualidade de vida e saúde do indivíduo que a possui. Adicionalmente, a facilidade para aquisição do medicamento, gratuitamente ou com baixo custo nas drogarias, além da empatia e motivação dos profissionais durante a consulta médica, também são vias que auxiliam na ampliação da adesão de pacientes no tratamento farmacológico (SIMÕES, 2022)

O farmacêutico tem um papel importante no auxílio à adesão medicamentosa de pacientes hipertensos. Isto porque, este profissional pode orientar os pacientes quanto às dosagens, horários de administração do medicamento, além de ter eficiência para norteá-los quando houver necessidade de retornar ao médico para readequação das doses ou do fármaco ministrado (DE OLIVEIRA *et al.*, 2021).

3.4 Atenção farmacêutica a pacientes hipertensos

A Assistência Farmacêutica foi reconhecida e teve a sua regulamentação no Brasil realizada pelo Ministério da Saúde através da Portaria nº. 2.982 em 26 de novembro de 2009, onde foram estabelecidas as normas de execução e financiamento da Assistência Farmacêutica na atenção básica em saúde (ALMEIDA-SANTOS; PRADO; SANTOS, 2018).

A Atenção Farmacêutica é considerada como um modelo de prática farmacêutica projetado de acordo com o contexto da Assistência Farmacêutica. A atenção farmacêutica preconiza que se deve tratar o paciente utilizando-se de valores éticos, compromisso e co-responsabilidade para promover e recuperar a saúde e prevenção de doenças (ALMEIDA-SANTOS; PRADO; SANTOS, 2018).

O Atendimento farmacêutico, segundo o que preconiza a atenção farmacêutica, fundamenta a atuação deste profissional na busca pela resolução de problemas de saúde e demais demandas dos pacientes, através da escuta ativa, identificação e análise da situação. Além disto, a atenção farmacêutica tem como objetivos promover educação em saúde, com a orientação farmacêutica necessária, correta dispensação de medicamentos, atendimento farmacêutico e acompanhamento farmacoterapêutico, bem como o registro das atividades de forma a garantir o uso racional de medicamentos pelos pacientes atendidos (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

As pessoas que apresentam a HAS devem ser acompanhadas e tratadas de forma contínua ao longo da vida para que se possa assegurar uma maior qualidade de vida. No entanto, para que este atendimento integral e ininterrupto ocorra é necessário que haja o acompanhamento dos profissionais de saúde e a orientação quanto aos medicamentos corretos e o seu uso racional (FERNANDES *et al.*, 2020).

3.5 O papel do farmacêutico na atenção farmacêutica ao paciente hipertenso

O farmacêutico era considerado, até meados do início do século XX, como referência para o uso e dispensação de medicamentos, bem como a fabricação destes. O boticário, como era chamado o farmacêutico, preparava, prescrevia e vendia os medicamentos. No entanto, com o passar dos anos, os medicamentos começaram a ser produzidos em escala industrial, havendo uma grande mudança

nas boticas (como eram chamadas as farmácias) e, conseqüentemente, no papel e importância que o farmacêutico possuía (ALMEIDA-SANTOS; PRADO; SANTOS, 2018).

Entretanto, este cenário tem mudando ao longo dos últimos anos e o farmacêutico tem sido novamente enxergado como peça fundamental na assistência farmacêutica e na busca pelo uso racional de medicamentos como promoção à qualidade de vida (NUNES; PINTO, 2021).

Os farmacêuticos são os profissionais de saúde que podem auxiliar a população sobre os riscos da utilização de um medicamento em doses inadequadas, o uso de um fármaco durante um período insuficiente ou demasiado, as reações adversas e interações medicamentosas com outros fármacos ministrados. Todas essas atividades são essenciais e contribuem com outros profissionais de saúde para proteger os pacientes e atingir o efeito terapêutico desejado e resolução dos problemas de saúde (NUNES; PINTO, 2021).

No combate a Hipertensão Arterial, o farmacêutico também tem papel fundamental de acordo com o que foi preconizado pela RDC 44/09 da ANVISA, onde este profissional pode agir na prevenção da HAS através da aferição da pressão arterial em farmácias e drogarias, bem como o acompanhamento da farmacoterapia. Adicionalmente, o farmacêutico deve elaborar o Procedimento Operacional Padrão (POP) com o perfil de cada paciente e acompanhá-lo durante todo o tratamento (ALMEIDA-SANTOS; PRADO; SANTOS, 2018).

A administração da farmacoterapia de cada paciente é muitas vezes orientada de acordo com o método espanhol Dáder, que se baseia no histórico farmacoterapêutico do paciente e problemas que possam existir com relação aos medicamentos utilizados (CAMPOS *et al.*, 2020). Reunindo todas essas informações o farmacêutico consegue avaliar e garantir a efetividade no tratamento. Assim, pode-se prever que a participação mais efetiva de farmacêuticos no tratamento de HAS é importante e necessária para a prevenção e cuidados dos danos causados pelo uso irracional de medicamentos nesta doença (ARAÚJO; FREITAS, 2022).

A participação do farmacêutico no tratamento da HAS se configura também como um dos métodos utilizados para ampliar a adesão de pacientes à farmacoterapia da doença. Ademais, o farmacêutico pode, junto à comunidade, promover campanhas e mobilizações sociais para educar os pacientes sobre informações gerais e os riscos atrelados a HAS, orientação para o uso correto dos

medicamentos, aferição de pressão e recomendações que podem ser feitas diariamente de forma a promover mais saúde e prevenir a hipertensão arterial e outras doenças (ZARDETO-SABEC *et al.*, 2019). Assim, é necessário explorar a importância do farmacêutico no auxílio à adesão de pacientes hipertensos ao tratamento farmacológico da HAS em farmácias comunitárias.

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho foi realizado com base no tipo metodológico de revisão de literatura descritiva e abordagem qualitativa reunindo conhecimentos relacionados ao tema proposto de forma a ampliar o entendimento da sociedade e profissionais de saúde visando auxiliar a população na adesão ao tratamento da Hipertensão arterial e também de outras doenças.

O levantamento bibliográfico utilizou bases eletrônicas de pesquisa acadêmica e científica, como o *Science Direct* e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) buscando dados a partir de artigos científicos, trabalhos acadêmicos (como dissertações e teses), além de livros que tivessem sido publicados em período compreendido entre 2018 e 2023 e sites de conteúdo científico com publicação realizada a partir do ano de 2016.

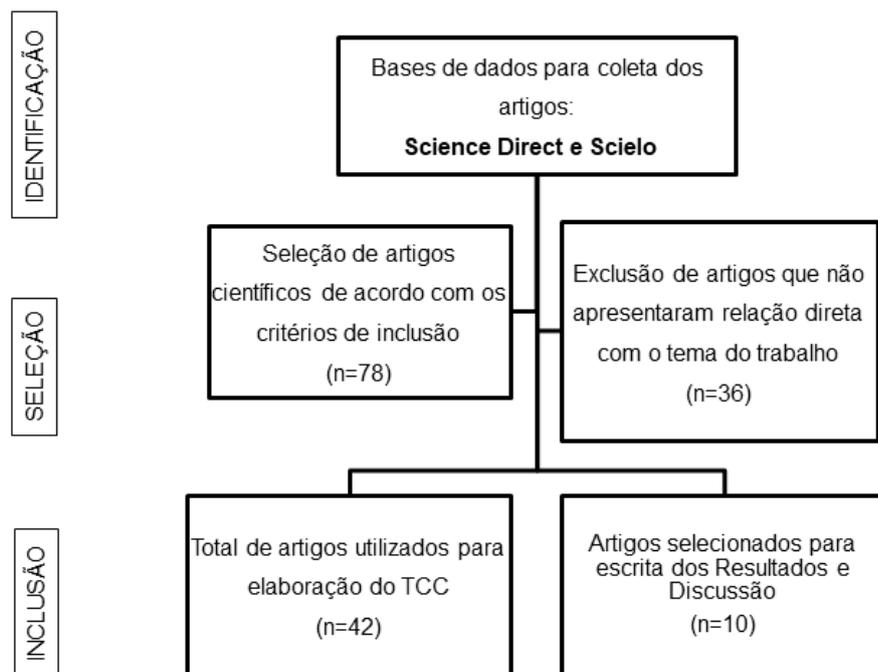
Foram incluídos na revisão bibliográfica os trabalhos acadêmicos que apresentassem o tema proposto, coletados de fontes confiáveis e que estivessem completos, utilizando-se como palavras-chave para a busca: “Hipertensão Arterial Sistêmica”, “tratamento farmacológico para hipertensão arterial”, “aderência a fármacos anti-hipertensivos” e “farmacêuticos em farmácias comunitárias”. Os critérios para exclusão foram trabalhos que fugissem da temática escolhida, que estivessem incompletos e artigos científicos publicados em períodos inferiores a 2018.

Todos os dados levantados foram analisados para construção da análise necessária para edificação dos resultados e discussão destes, compilando-os em fluxograma.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após refinamento da pesquisa e utilização dos critérios de exclusão, obteve-se o total de 42 artigos utilizados para a escrita da revisão de literatura, resultados e discussão (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma esquemático de identificação, seleção e inclusão de artigos para elaboração da revisão bibliográfica, resultados e discussão do presente trabalho.



* o “n” corresponde ao número de artigos selecionados em cada etapa.

Fonte: Autores, 2023.

Para a elaboração dos resultados e discussão do presente trabalho, foram selecionados apenas os artigos que continham o tema proposto nesta revisão “importância do farmacêutico no controle pressórico em farmácias comunitárias”,

reunindo 10 artigos para junção dos dados alocados nos resultados em formato de quadro (Quadro 2).

Quadro 2. Descrição dos autores, objetivos, metodologia e principais resultados estudos encontrados nos artigos que apresentaram a temática proposta para a revisão bibliográfica.

Autores/ Ano	Objetivos	Metodologia	Principais resultados
SCHONROCK et al., 2021	Investigar a aderência ao tratamento medicamentoso de pacientes idosos e hipertensos.	Estudo transversal descritivo, com participação de voluntários hipertensos de ambos os sexos acima de 60 anos que frequentavam uma Unidade de Saúde de Família (USF) de Cascavel-PR.	Este estudo mostrou que a população idosa é polimedicada, possui baixo nível de escolaridade e baixa renda, o que pode interferir na adesão ao tratamento. No entanto, os pacientes possuem acompanhamento semestral na USF, e os dados obtidos mostraram uma média de PA 120x80 mmHg, sugerindo que há um controle da patologia.
CASTRO; ANDRADE, 2021	Evidenciar a importância do profissional Farmacêutico na orientação da população a cerca do	Trabalho de revisão bibliográfica realizado utilizando, como fonte de pesquisa, artigos publicados em periódicos e tendo como base de dados o Scielo e Google acadêmico,	Demostrou-se que a população idosa está mais propensa a ter problemas crônicos devido a utilização de vários medicamentos simultaneamente. De forma a evitar maiores

	<p>uso de medicamento e demonstrar como a Atenção Farmacêutica na drogaria comunitária, com as pessoas idosas, é importante.</p>	<p>utilizando as palavras-chave: Atenção Farmacêutica, idoso e drogaria, no período entre 2019 à 2021.</p>	<p>transtornos relacionados à polifarmácia, o profissional farmacêutico pode auxiliá-los desde a orientação sobre os riscos da automedicação até ajudando-os a reduzir as adversidades provocadas, por exemplo, pelo uso simultâneo de vários medicamentos, o que pode causar interações medicamentosas.</p>
<p>FERREIRA et al., 2023</p>	<p>Realizar o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes assistidos em uma farmácia comunitária.</p>	<p>O estudo foi realizado em uma farmácia comunitária de Caruaru-PE, tendo delineamento do tipo exploratório, transversal, e de abordagem quantitativa, no qual foi analisada a atividade do farmacêutico por meio de um questionário de avaliação farmacoterapêutica.</p>	<p>Identificou-se que, entre os pacientes entrevistados de 18 a 85 anos, 38,2% possuía alguma doença crônica. Além disso, 51,5% relataram fazer uso contínuo de algum medicamento, e desses, 19,4% relataram não conhecer todos os medicamentos prescritos e suas respectivas funções.</p>

			Foram identificados Problemas relacionados aos Medicamentos (PRM) em 17,5% dos casos.
MATIAS; MIRANDA, 2018	Discutir a implantação da Atenção Farmacêutica em um município do interior de Pernambuco.	Estudo exploratório e de observações diárias, gerando-se uma implantação realista de atenção e assistência farmacêutica diante dos desafios diários das atividades do profissional farmacêutico.	Os resultados obtidos permitem demonstrar que a atenção farmacêutica é um importante aliado para maximização da saúde através de ações de promoções de saúde municipal trazendo adequação a utilização dos medicamentos, fidelização do cliente com a organização através de laços de relacionamento e confiança, diminuição de automedicação.
PASCHOA et al., 2021	Avaliar a adesão ao tratamento de hipertensão arterial por pessoas diagnosticadas no município de Jales, São Paulo.	Desenvolveu-se um questionário estruturado sobre tratamento medicamentoso da hipertensão, adoção de cuidados dietéticos e prática de atividades físicas, e então se realizou entrevista com 120 hipertensos cadastrados no	A maioria dos entrevistados (73,3%) eram mulheres, 62,5% casados, com média de idade de 66,5 anos e 70,9% sofriam com a hipertensão há mais de 6 anos. Os principais medicamentos utilizados eram a

		<p>programa HIPERDIA. Os dados foram dispostos em planilhas e analisados por meio de estatística descritiva</p>	<p>Losartana, Hidroclorotiazida, Atenolol, Enalapril e Propanolol e, 63,4% dos indivíduos faziam uso da politerapia. Deixaram de tomar a medicação em algum período 22,5% e 10,8% já alteraram a posologia sem indicação médica. Associar a doença a algum sintoma foi relatado por 30% dos entrevistados e 18,4% acreditam que a HAS tem cura.</p>
MACÊDO et al., 2021	<p>Avaliar a influência da intervenção farmacêutica na adesão terapêutica dos pacientes hipertensos.</p>	<p>A pesquisa teve abordagem direta com método descritivo de caráter quantitativo. Foi aplicado um questionário por meio de visitas domiciliares individuais com 21 indivíduos de idade entre 40 e 86 anos de ambos os gêneros. Ademais, foram desenvolvidas ações educativas e, após 6 meses, o questionário</p>	<p>Após a intervenção houve mudanças de opiniões e atitudes dos participantes quanto à tomada da medicação, compreensão sobre a doença e a importância do correto segmento terapêutico, o que elevou adesão à farmacoterapia.</p>

		foi reaplicado.	
CAMPOS et al., 2020	Apresentar o relato de caso de uma paciente do sexo feminino, com idade 64 anos, portadora de DM e HA, polimedicada, fazendo uso de hipoglicemiantes orais e anti-hipertensivos, inserida nas atividades do acompanhamento farmacoterapêutico realizado em um Centro de Saúde na cidade de João Pessoa-PB.	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de caso, que tem como objetivo discorrer sobre o acompanhamento farmacoterapêutico de uma portadora de diabetes e hipertensão, inserido na prática da atenção farmacêutica realizada em um Centro de Saúde na cidade de João Pessoa-PB. Os dados foram coletados por meio de entrevistas.	Durante o acompanhamento farmacoterapêutico, foram identificados Problemas Relacionados ao Medicamento (PRM), entre eles a falta de adesão ao tratamento farmacológico e o desenvolvimento de efeitos indesejados associados ao uso de medicamentos. Após a análise do caso e das prescrições foi elaborado um plano de cuidado, o qual foi repassado para mesma juntamente com aconselhamento de medidas não farmacológicas. Após as intervenções farmacêuticas a paciente apresentou adesão farmacoterapêutica e resultados satisfatórios foram obtidos no que diz respeito ao

			controle da pressão arterial e níveis glicêmicos.
SILVA et al., 2020	Analisar o conhecimento e práticas do farmacêutico na dispensação e na orientação da farmacoterapia para idosos.	Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com 40% das farmácias comunitárias na cidade do Recife, inscritas no CRF-PE, divididas proporcionalmente por RPA e selecionadas por meio de sorteio aleatório.	Dos 182 farmacêuticos entrevistados nas Farmácias selecionadas 80,11% alegam que já indicaram algum medicamento para idoso. Mais de 70% dos farmacêuticos afirmam não conhecer a classificação Critérios de Beers-Fick para medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (73,5%) e nem a Lista PRISCUS (78,01%).
MISSIO; MOSCON; OLIVEIRA, 2018	Verificar o conhecimento sobre o tratamento e as atitudes de pacientes portadores de hipertensão e diabetes mellitus que frequentam uma farmácia	O estudo realizado foi quantitativo e transversal e a coleta de dados deu-se por meio do questionário The Indian Health Service (IHS), com modificações. As questões foram classificadas quanto a “adequada” ou “inadequada” de acordo	O estudo contou com a participação de 32 indivíduos, com a idade média de 63 anos e sendo 65,6% mulheres. A amostra foi composta por 100% de pacientes hipertensos e 65,6% relataram diabetes mellitus como comorbidade

	comunitária.	com o conteúdo da resposta. Outras 3 questões possuíam como opção de resposta “sim” ou “não”.	associada. Os medicamentos mais usados foram hidroclortiazida (56,2%). As questões “Por quanto tempo tomar”, “Que efeitos bons você pode esperar”, “Como sabe se este medicamento está funcionando?” Apresentaram maiores porcentagens de respostas inadequadas. Cerca de 90% dos entrevistados reconhece a importância do farmacêutico e 93,8% consideram a farmácia como estabelecimento de saúde. A orientação farmacêutica foi realizada a cada resposta inadequada emitida pelos entrevistados.
FREITAS; MELO, 2018	Verificar a efetividade e evidenciar a importância da	a O estudo é de caráter descritivo, transversal, de natureza farmacoepidemiológica com abordagem	Observou-se que a prática da automedicação é mais comum entre as mulheres (64,2%),

	<p>Prescrição/ Atenção Farmacêutica para pessoas que fazem a Automedicação</p>	<p>quantitativa. A população do estudo foram clientes de uma farmácia comunitária da cidade de Acaraú, Ceará, de ambos os sexos, maiores de 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa.</p>	<p>tendo como principal medicamento utilizado os AINEs (78%). Outro dado importante é que 64% dos pacientes entrevistados afirmam pedir orientação ao farmacêutico, evidenciando a real importância desse profissional, cuja intervenção é imprescindível no combate à automedicação de maneira a informar a população do perigo dos efeitos adversos que os fármacos podem causar.</p>
--	--	---	---

Fonte: Autores, 2023.

Os resultados dos artigos avaliados apontaram em evidências práticas o aumento na adesão ao tratamento farmacológico a partir da prática da atenção farmacêutica nas farmácias comunitárias. Schonrock e colaboradores (2021) observaram em seus estudos que 22,5 % não sabiam a finalidade do medicamento utilizado. A maior parte dos entrevistados conseguia reconhecer o medicamento pelo nome (68,75 %), no entanto, os demais faziam este reconhecimento apenas a partir do formato do medicamento, cor ou embalagem do fármaco, o que pode ser considerada uma prática arriscada, devido à semelhança entre as embalagens e formas dos medicamentos. Adicionalmente, foi registrado que cerca de 15 % dos entrevistados se esqueceram ou se descuidaram quanto ao uso do medicamento, fator recorrente na população de idosos que é polimedicada.

Castro e Andrade (2021) ressaltaram a importância da atenção farmacêutica para pacientes hipertensos, em especial os idosos, que em sua maioria (cerca de 50 %) utilizam mais de um medicamento concomitantemente, o que está associado a riscos de interações medicamentosas, dosagens inadequadas e trocas de medicamentos, o que pode gerar diversos efeitos adversos. Ainda que a utilização destes medicamentos seja uma condicionante para a melhora da qualidade de vida dos idosos, o acompanhamento farmacêutico é necessário para que o paciente possa fazer o uso correto dos fármacos de acordo com a prescrição médica, além de simplificar os receituários para que o idoso possa melhor compreendê-lo durante o uso do medicamento.

Ferreira e colaboradores (2023) realizaram pesquisa em farmácias comunitárias e observaram que a maioria dos pacientes entrevistados, especialmente idosos, apresentava a HAS (64,1 %). Adicionalmente, 40,5 % dos entrevistados afirmou buscar informações sobre a doença e o uso de medicamentos com o farmacêutico e, a partir da intervenção farmacoterapêutica por este profissional, foi possível que os pacientes pudessem ser assistidos e acompanhados em seu tratamento, com o uso racional de medicamentos, de forma a evitar efeitos adversos e interações medicamentosas. Os autores também reforçaram a importância dos farmacêuticos na prevenção de Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRMs) e agravos à saúde a partir da atenção farmacêutica e orientação aos pacientes.

Matias e Miranda (2018) apresentaram a ideia que a escolaridade se relaciona com a adesão a farmacoterapia, uma vez que indivíduos com maior grau de escolaridade conseguem compreender melhor a patologia, interagindo melhor com os profissionais de saúde e seguindo mais assiduamente o tratamento recomendado. Foi observado também que boa parte dos clientes tomava a medicação de forma incorreta. Os autores afirmaram a importância da assistência farmacêutica de forma a favorecer a adesão dos pacientes à farmacoterapia, haja visto que os farmacêuticos da farmácia em estudo realizavam, periodicamente, averiguação das posologias e horário correto dos clientes, bem como a recomendação para consultas médicas de forma a manter sempre o uso do medicamento e dosagem mais adequados. Os autores desenvolveram estratégias de atenção farmacêutica baseados no método clínico de Correr e Otuki, que consiste em quatro passos: Acolher e coletar os dados do paciente; Identificar os

problemas relacionados à farmacoterapia; Elaborar um plano de cuidado com o paciente; e Realizar o seguimento individual do paciente. A partir deste plano de ação, foi possível aumentar a quantidade de pacientes motivados a seguir o tratamento farmacológico.

Paschoa e colaboradores (2021) observaram que a prevalência da ocorrência da HAS está mais associado a mulheres (73,3 %) acima de 60 anos (77,6 %). Quanto a escolaridade, a maioria dos entrevistados (61,7 %) possuía apenas a educação básica, fator que justifica a baixa adesão a farmacoterapia. Adicionalmente foram relatados descuidos, como alterar a dosagem do medicamento por conta própria, esquecimento da ingestão do fármaco ou abandono da terapia por pacientes que acreditavam que a pressão estava controlada. Os autores apontaram também, que a prática da polifarmácia dos idosos, além da falta de informações básicas sobre a doença e o tratamento são fatores que tornam fundamental a intervenção dos farmacêuticos na orientação quanto à posologia dos medicamentos para evitar o agravo da patologia. Este estudo também reforça a importância do comparecimento dos pacientes às consultas e instruções sobre a realização de uma alimentação equilibrada e a prática de exercício físico para a melhora nas condições de saúde.

Macêdo e colaboradores (2021) observaram, após intervenção farmacêutica realizada, que grande parte dos pacientes hipertensos (85,71 %) passou a medicarse no horário correto, além da redução da associação de bebidas alcoólicas concomitantes ao uso dos medicamentos. Ademais, os autores instruíram os entrevistados sobre a importância do cuidado com a alimentação, do uso frequente dos medicamentos, ainda que os sintomas não sejam aparentes e entenderam que esta doença não tem cura, sendo necessários cuidados constantes. A partir das ações realizadas durante o estudo de Macêdo e colaboradores, foi possível que os entrevistados reconhecessem também a importância do profissional farmacêutico no cuidado à saúde, esclarecimentos e orientação sobre a patologia e o uso racional dos medicamentos.

Em um relato de caso apresentado por Campos e colaboradores (2020) foi possível observar a importância do acompanhamento farmacoterapêutico no tratamento de diferentes patologias. A paciente apresentava descompensação dos níveis de pressão arterial e glicemia e durante o tratamento farmacológico ocorreram PRMs e efeitos adversos oriundos da associação de medicamentos para diabetes e

HAS, o que resultava na não adesão ao tratamento pela paciente. No entanto, em consultório farmacológico, foi realizado um plano de cuidados, incluindo aconselhamentos sobre medidas farmacológicas e não farmacológicas, enfatizando-se a necessidade do cumprimento dessas orientações para a melhora na qualidade de vida da paciente. Fichas de acompanhamento farmacoterapêutico individuais eram feitas, bem como orientação sobre os horários das refeições e definições de metas terapêuticas para auxiliar na adesão ao tratamento. A paciente conseguiu resultados satisfatórios após seguir corretamente todas as orientações farmacêuticas que recebeu, regularizando os níveis pressóricos e glicêmicos.

Silva e colaboradores (2020) realizaram pesquisa em farmácias comunitárias observando a atuação do farmacêutico durante a dispensação de medicamentos. Os autores puderam observar que muitos dos pacientes que chegam à farmácia buscam informações dos farmacêuticos a respeito de doenças, como a HAS, pois durante consulta médica não são informados precisamente sobre a doença, a ação dos fármacos prescritos ou a posologia dos medicamentos utilizados. Desta forma, o farmacêutico se apresenta como profissional de saúde mais habilitado para fornecer essas informações, sanando as dúvidas dos pacientes, orientando-os sobre o uso correto dos medicamentos, possíveis efeitos adversos e/ou interações medicamentosas, auxiliando-os a garantir a efetividade, eficácia e segurança do tratamento medicamentoso.

Missio, Moscon e Oliveira (2018) aplicaram questionários aos pacientes de farmácias comunitárias buscando compreender o nível de entendimento destes em relação à doença e aos medicamentos receitados. Após isto, realizou-se intervenção farmacêutica com orientação adequada a cada paciente entrevistado sobre os riscos associados à HAS, as formas de minimizar os impactos da doença e como os medicamentos devem ser armazenados e consumidos. Os autores também reforçaram a importância de orientar os pacientes em todas as suas dúvidas e orientá-los de forma adequada para que estes tenham mais responsabilidade com a doença e não abandonem o tratamento farmacológico.

Freitas e Melo (2018) destacaram a importância do profissional farmacêutico durante a dispensação de medicamentos em farmácias comunitárias, reforçando a ideia que esta atividade deve ser realizada com responsabilidade, com a devida orientação e acompanhamento farmacoterapêutico. Os autores apontaram também a importância do farmacêutico não somente como um dispensador de

medicamentos, mas também como um profissional de saúde que pode fornecer informações necessárias sobre a patologia dos clientes e o uso racional dos medicamentos, como forma de prevenção de problemas indesejáveis e promoção do bem-estar.

De forma geral, todos os artigos apresentados nos resultados apontam para a importância do farmacêutico como um facilitador no tratamento da HAS, uma vez que este, a partir das práticas da atenção farmacêutica, pode auxiliar os pacientes no controle da doença e maior adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico. O farmacêutico, no entanto, como sugerido por Araújo e Araújo (2020), precisa se comprometer com a individualidade de cada paciente, acompanhando-o e construindo procedimentos operacionais padronizados para os indivíduos em tratamento. (CASTRO; ANDRADE, 2021)

As práticas de atenção farmacêutica devem ser aplicadas a diferentes agravos de saúde que afetam a sociedade, com promoção de projetos contínuos de acompanhamento farmacêutico. Adicionalmente, a hipertensão arterial deve ser apresentada aos pacientes como uma doença que não tem cura e que precisa de tratamento constante, bem como uma mudança no estilo de vida do paciente, com alterações na alimentação, práticas de atividade física, redução no consumo de álcool e tabagismo, além de consultas médicas regulares para acompanhamento da doença (MAIA; FREITAS, 2021). Assim, o farmacêutico que trabalha em farmácias comunitárias deve se propor ainda a aconselhar os pacientes e orientá-los a adquirir esta conscientização sobre a doença e tratamentos necessários, além da orientação quanto ao uso correto dos medicamentos prescritos (NUNES; PINTO, 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma doença considerada silenciosa, por isso, muitos pacientes a negligenciam ou abandonam o tratamento quando acreditam que estão recuperados. Por isto, é necessário que equipes multidisciplinares na área da saúde intervenham com medidas preventivas e terapêuticas com o objetivo de aumentar a adesão ao tratamento por pacientes hipertensos.

Os estudos apresentados neste trabalho demonstraram a importância do profissional farmacêutico na adesão e melhoria do tratamento de pacientes portadores da HAS. Os resultados obtidos indicam que é necessário que haja ainda mais intervenção dos farmacêuticos nas farmácias e consultórios para que os pacientes portadores de HAS ou outra doença possam compreender melhor sua patologia, a importância do tratamento e sejam orientados corretamente quanto ao uso do medicamento e cuidados com a saúde.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. S.; BERNARDO, E. D. S.; COSTA, F. N. Alto consumo de sódio: impacto na saúde da população brasileira adulta. **Research, Society and development**, v. 10, n. 14, p. e440101422132-e440101422132, 2021.
- ALMEIDA, A. T. C. de et al. Impacto do Programa Farmácia Popular do Brasil sobre a saúde de pacientes crônicos. **Revista de saúde pública**, v. 53, 2019.
- ALMEIDA, H. V. S. et al. Relevância da assistência farmacêutica no controle da pressão arterial sistêmica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 11, p. 1123-1142, 2021.
- ALMEIDA-SANTOS, M. A.; PRADO, B. S.; SANTOS, D. M. S. Análise espacial e tendências de mortalidade associada a doenças hipertensivas nos estados e regiões do Brasil entre 2010 e 2014. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 31, p. 250-257, 2018.
- ARAÚJO, M. O. S.; FREITAS, R. M. C. C. Atenção farmacêutica ao paciente idoso no uso de anti-hipertensivos Pharmaceutical attention to the elderly patient using. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 43983-44001, 2022.
- ARAÚJO, T. R.; ARAÚJO, P. R. Assistência do farmacêutico em pacientes com hipertensão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 17806-17820, 2020.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Farmácia Popular. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/acoes-e-programas/farmacia-popular/sobre-o-programa>>. Acessado em: 07 mar. 2023.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de orientações às farmácias e drogarias credenciadas no “aqui tem farmácia popular”. Brasília: Ministério da Saúde, 2016b Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/04/manual-Orientacao-port111.pdf>>. Acessado em: 07 mar. 2023.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sobre o Programa Farmácia Popular. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/farmacia-popular>>. Acessado em: 08 mar. 2023.
- BRITO, S. F. L. et al. Mecanismos de regulação da pressão arterial. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 43969-43986, 2021.
- CALZERRA, N. T. M.; GOMES, C. F.; QUEIROZ, T. M. Aspectos fisiopatológicos da hipertensão arterial dependente de angiotensina II: revisão integrada da literatura. **Acta Brasiliensis**, v. 2, n. 2, p. 69-73, 2018.
- CAMPOS, L. S. et al. A prática da atenção farmacêutica no acompanhamento farmacoterapêutico de idosos diabéticos e hipertensos: relato de caso/The practice of pharmaceutical attention in pharmacotherapeutic monitoring of diabetic and

hypertensive elderly: case report. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2287-2296, 2020.

CAMPOS, L. S. et al. A prática da atenção farmacêutica no acompanhamento farmacoterapêutico de idosos diabéticos e hipertensos: relato de caso/The practice of pharmaceutical attention in pharmacotherapeutic monitoring of diabetic and hypertensive elderly: case report. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2287-2296, 2020.

CANUTO, M. A. D. F. et al. Cuidado farmacêutico ao paciente idoso hipertenso: Uma revisão sistemática. **Visão Acadêmica**, v. 23, n. 1, 2022.

CARVALHO, S. S.; OLIVEIRA, B. R. A difícil adesão dos pacientes hipertensos ao tratamento: Revisão de literatura. **Saúde Em Revista**, v. 18, n. 50, p. 53-64, 2020.

CASTRO, L. F.; ANDRADE, L. G. A importância da atenção farmacêutica em drogaria comunitária: voltada aos idosos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 585-594, 2021.

CONTRERAS, E. M. et al. Specific hypertension smartphone application to improve medication adherence in hypertension: a cluster-randomized trial. **Current Medical Research and Opinion**, v. 35, n. 1, p. 167-173, 2019.

COSTA, A. L.; FERNANDES, C. S. E. Orientação farmacêutica em pacientes com hipertensão arterial visando melhora na adesão à terapia medicamentosa. **FOCO: caderno de estudos e pesquisas**, n. 11, p. 62-77, 2016.

FARIAS, A. D. et al. Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: um estudo na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1781-1792, 2021.

FERNANDES, P. S. L. P. et al. Acesso e uso racional de medicamentos para hipertensão na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, 2020.

FERREIRA, B. V. et al. Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes assistidos em farmácia comunitária. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 1, p. 6017-6030, 2023.

FREITAS, A. N.; MELO, O. F. Análise da automedicação por clientes em uma farmácia comunitária. **Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, v. 19, n. 1, 2018.

MACÊDO, S. M. et al. A influência da intervenção farmacêutica na adesão à terapia anti-hipertensiva dos pacientes de uma área rural do Norte de Minas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e17101017961-e17101017961, 2021.

MALTA, D. C. et al. Hipertensão arterial autorreferida, uso de serviços de saúde e orientações para o cuidado na população brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, 2022.

- MATIAS, A. S.; MIRANDA, T. A. S. Implantação do serviço de atenção farmacêutica em uma farmácia comunitária: um estudo exploratório na cidade de São José do Belmonte–PE. **ID on line Revista de Psicologia**, v. 12, n. 41, p. 850-858, 2018.
- MISSIO, R.; MOSCON, J. G.; DE OLIVEIRA, T. B. Conhecimento e atitude frente ao tratamento para hipertensão arterial e diabetes mellitus em pacientes de uma farmácia comunitária. **REVISTA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOLÓGICAS–RICSB**, v. 2, n. 1, 2018.
- NOCITI, J. R. Fisiopatologia da hipertensão arterial e avaliação do paciente hipertenso. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 38, n. 4, p. 257-262, 2020.
- NUNES, T. A. G.; PINTO, R. R. Atenção farmacêutica ao paciente hipertenso. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e127101522466-e127101522466, 2021.
- OLIVEIRA, A. S. et al. Atenção Farmacêutica no tratamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica. **Revista Artigos. Com**, v. 32, p. e9224-e9224, 2021.
- PASCHOA, D. T. P. et al. Adesão ao regime terapêutico de pessoas com hipertensão arterial sistêmica em Jales, São Paulo. **Revista Univap**, v. 27, n. 53, 2021.
- PRATES, E. J. S. et al. Características clínicas de clientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-10], 2020.
- RAPOSO, A. I. S.; SANTOS, A. C. A atuação do farmacêutico na atenção primária de saúde com foco na estratégia saúde da família. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 4, n. 2, 2021.
- SANTANA, A. V. et al. Perfil clínico e terapêutico anti-hipertensivo de pacientes ambulatoriais de um hospital público terciário do interior paulista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 16943-16958, 2022.
- SANTIAGO, E. R. C. et al. Prevalência e fatores associados à hipertensão arterial sistêmica em adultos do sertão de Pernambuco, Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, p. 687-695, 2019.
- SANTOS, A. C. et al. Desenvolvimento de um roteiro para consulta farmacêutica de pacientes hipertensos: Development of a script for pharmaceutical consultation for hypertensive patients. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 6, p. 24198-24217, 2022.
- SCHLICKMANN, L.; BENDER, S.; LINARTEVICH, V. F. Adesão ao tratamento com anti-hipertensivos em pacientes idosos atendidos no Centro Municipal de Saúde de Três Barras do Paraná-PR. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e36101421729-e36101421729, 2021.

SCHONROCK, G. L. F. et al. Adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes idosos hipertensos em uma unidade de saúde da família em Cascavel Paraná. **FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)**, v. 3, n. 1, p. 29-33, 2021.

SILVA, B. S. S. et al. Perfil Farmacoterapêutico de Pacientes Hipertensos e a Influência da Atenção Farmacêutica na Adesão ao Tratamento no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Biomédicas**, v. 3, n. 1, p. E0662022-8, 2022.

SILVA, F. L. N. et al. Análise dos conhecimentos e práticas dos farmacêuticos na orientação da farmacoterapia para idosos em farmácias comunitárias do Recife-PE. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Farmácia). **Faculdade Pernambucana de Saúde**. Disponível em: < <http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/904>> Acessado em: 01 mai. 2023.

SILVA, M. A. E. et al. Perfil farmacológico da prescrição de anti-hipertensivos e adequabilidade à diretriz brasileira de hipertensão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e24411124735-e24411124735, 2022.

SILVA, M. G. A importância da assistência farmacêutica e o papel do farmacêutico com o idoso na hipertensão arterial sistêmica: uma revisão literária. **Saúde Coletiva: avanços e desafios para a integralidade do cuidado**, v 3, 2021.

SIMÕES, C. F. et al. Fatores de influência da não adesão do tratamento de pacientes com diagnóstico de hipertensão arterial. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, p. e248111739027-e248111739027, 2022.

SOARES, F. C. et al. Prevalência de hipertensão arterial e diabetes mellitus em portadores de doença renal crônica em tratamento conservador do serviço ubaense de nefrologia. **Revista científica UNIFAGOC-saúde**, v. 2, n. 2, p. 21-26, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC) 2010. Diretrizes Versão; ESTUDOS-TRIALs, Grandes. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abc/a/Q43xYKS4fJsRM8jj8s4pxSJ/?lang=pt#>> Acessado em: 06 mai. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC) 2019. Disponível em: <<https://www.portal.cardiol.br/>>. Acessado em: 01 mar. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC). Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 116(3): 516-658, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC). Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial VII. Revista da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Volume 107, Nº 3, Supl. 3, 2016.

SOUSA, V. N. D.; PINTO, G. S. A importância do farmacêutico no acompanhamento de pacientes hipertensos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e88101014809-e88101014809, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Health statistics and information systems. 2019. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hypertension>>. Acessado em: 04 mar. 2023.

ZARDETO-SABEC, G. et al. Atenção farmacêutica aos pacientes com hipertensão arterial. **Revista Biosalus**, v. 2, n. 2, 2019.